

NOME: JENNIFER DE OLIVEIRA ALMEIDA

NOME DA ORIENTADORA: CAROLINA OZAWA

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO ÀS MÃES PARA O ALEITAMENTO MATERNO.

INTRODUÇÃO **Muito longo, precisa resumir para entrar no pôster**

O aleitamento materno é o método natural e seguro de alimentação para a criança pequena, proporcionando vantagens nutricionais, imunológicas, psicológicas e econômicas que são reconhecidas e inquestionáveis. Os benefícios oferecidos pelo aleitamento materno são inúmeros, do ponto de vista biológico e social; esta prática traz vantagens para a mulher, para a criança, para a sua família e para a sociedade. (OMS, 2000).

Mesmo com todas estas vantagens cerca de 1,5 milhões de crianças ainda morrem a cada dia porque são inapropriadamente alimentadas. Menos de 35% das crianças do mundo são exclusivamente alimentadas ao seio pelos primeiros quatro meses de vida e as práticas de alimentação complementar são frequentemente inapropriados e perigosos (SILVA, 2005).

No Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher, a prevalência de aleitamento exclusivo de zero a seis meses em 2006 era de 39,8% – estando seu período de duração e sua prevalência aquém do recomendado pela OMS (2000).

Com base em tais evidências, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a prática da amamentação exclusiva por seis meses e a manutenção do aleitamento materno acrescido de alimentos complementares até os dois anos de vida ou mais. (OMS, 2000).

Como fonte única de energia e nutrientes, o leite materno assegura o crescimento e desenvolvimento adequados nos primeiros 6 meses de vida, conferindo, ademais, proteção contra várias doenças e causas de morte, tais como infecções respiratórias, diarreias e doenças carenciais, principalmente nos países mais pobres. (OMS, 2000).

O aleitamento materno é sinônimo de sobrevivência para o recém-nascido, portanto um direito inato. É uma prática natural e eficaz. Um ato cujo sucesso depende de fatores históricos, sociais, culturais, e psicológicos e do compromisso e conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno (ALMEIDA, 2010).

A proteção do leite materno contra mortes infantis é maior quanto menor é a criança assim, a mortalidade por doenças infecciosas é seis vezes maior em crianças menores de 2 meses não amamentadas, diminuindo à medida que a criança cresce, porém ainda é o dobro no segundo ano de vida (OMS, 2000).

O aleitamento materno pode melhorar a qualidade de vida das famílias, uma vez que as crianças amamentadas adoecem menos, necessitam de menos atendimento médico hospitalizações e medicamentos, o que pode implicar menos faltas ao trabalho dos pais, bem como menos gastos e situações estressantes. Além disso, quando a amamentação é bem sucedida, mães e crianças podem estar mais felizes, com repercussão nas relações familiares e, conseqüentemente, na qualidade de vida dessas famílias (Ministério da saúde, 2011).

O terceiro trimestre de gravidez, quando se discute o regime alimentar da criança, avalia-se a motivação para amamentar, os conhecimentos, crenças e mitos, devendo os profissionais, proporcionar informação pertinente, relevante, em linguagem acessível e cientificamente sustentada, respeitando e apoiando as escolhas das mulheres. Deve-se avaliar, ainda, a qualidade e extensão da rede de apoio social. As intervenções que se iniciam no pré-parto continuam no pós-parto, e se prolongam no tempo, são mais eficazes do que aquelas que se limitam a um dos períodos. (Graça et al 2011).

Algumas experiências vivenciadas pelas puérperas, que foram relatadas por interferirem negativamente no ato de amamentar, podem ser vistas como obstáculos para o aleitamento. A fissura mamilar é um dos fatores que geralmente contribuem para o desmame precoce por causar dor e desconforto à lactante. Por vezes, a fissura mamilar é resultante do posicionamento ou pega incorreto do bebê, podendo levar ao trauma do mamilo, pela força exercida no local inadequado pelo lactente no ato da sucção (COSTA et al., 2013).

As puérperas também citaram como dificuldade para o aleitamento um fator anatômico das mamas, o mamilo plano. Mamilos planos e invertidos dificultam a pega correta pela criança e podem vir a ser um fator desencadeante de desistência do aleitamento materno. Para uma sucção adequada, o ideal e próprio para amamentação é que os mamilos sejam protusos, não impedindo que as mulheres que têm mamilos planos e invertidos amamentem, pois estes podem ser protraídos pelo próprio bebê durante a sucção (JUNGES et al., 2010).

Essas dificuldades relatadas, frequentemente, são acompanhadas por ansiedade pelas puérperas. Dessa forma, é importante um diagnóstico preciso e orientações adequadas por profissionais de saúde, para evitar o sentimento de ansiedade por medo ou pelas condições, e garantir o sucesso do aleitamento materno (GURGEL et al., 2009; BARRETO et al., 2009).

As orientações e informações são fundamentais para que a mulher sintam-se autoconfiante e segura na decisão em amamentar e superar as dificuldades que porventura puderem surgir. Os estudos mostram que o pré-natal é o momento ideal para que a gestante receba orientações acerca da amamentação, pois é nesse momento que a mulher decide sobre iniciar e prosseguir amamentando (SILVA et al., 2008).

A partir do relato das puérperas, sugere-se maior participação da equipe de saúde, em especial da enfermagem como essencial para efetiva amamentação, pois são esses profissionais que orientam e auxiliam as mães em períodos específicos e determinantes para a efetivação desta prática. Mas, o incentivo a esse tipo de ação não deve ser mecanizado, isto é, a equipe de saúde deve conduzir a amamentação com respeito e acolhimento ao binômio mãe-filho a fim de estabelecer um vínculo efetivo e duradouro entre ambos (NARCHI, 2009).

JUSTIFICATIVA

~~Visando planejar um plano de intervenção, colocando em práticas ações a respeito da importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e da alimentação complementar saudável.~~

A necessidade de instrumentalizar e sensibilizar os profissionais de saúde para o verdadeiro significado e importância do aleitamento materno

a fim de identificar as dificuldades enfrentadas pelas mães que possam levar ao desmame precoce, possibilitando assim informações necessárias para a introdução da alimentação complementar saudável na dieta do bebê após seis meses de vida e desta forma melhorar os indicadores de aleitamento materno e diminuir o risco de infecção em crianças.

OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

- Intervir positivamente na implementação do aleitamento materno exclusivo;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reforçar os benefícios do aleitamento materno para a saúde materna infantil;
- Fortalecer o binômio mãe-filho;
- Criar vínculos ~~muito~~ mais fortes entre mãe e filho;
- Incentivar as gestantes do 3º trimestre a adesão ao aleitamento materno exclusivo até 6 meses de idade.

MÉTODO

AÇÕES:

~~1- transformar uma ideia em ação, com o objetivo de definir o diagnóstico e seguir passos para solucioná-lo.~~

~~2- aplicar no serviço de puericultura, orientações com foco no incentivo e apoio ao Aleitamento Materno e a Promoção da Alimentação Complementar Saudável às crianças de zero a dois anos de idade~~

~~3- melhorar o acesso e garantia de qualidade no atendimento as mães e crianças.~~

~~4- realizar palestras, reuniões com agentes comunitários, exposições de vídeos e rodas de conversas com outras mães que ali se encontram. Também após essas reuniões haverá uma equipe de enfermagem para dúvidas se aparecerem depois de todos tendo ido embora.~~

-

LOCAL: PACS, Pouso Alegre e Jaguarí.

PÚBLICO ALVO: Mulheres que acabaram de ter seus filhos e se sentem inseguras para amamentar.

PARTICIPANTES: 08 Puérperas.

AÇÕES

- 1- Capacitar equipe: Auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem, auxiliar de consultório dentário, agentes comunitários de saúde, recepcionista para acolhimento do binômio mãe/bebê, e captação das crianças na faixa etária de zero a dois anos, definindo atribuições de cada profissional;
- 2- Orientar às mães sobre o projeto de intervenção, objetivo e a importância da participação delas;
- 3- Entrevistar ao binômio mãe e bebe – ficha formulário do consumo alimentar;
- 4- Realizar a avaliação sobre amamentação mãe/bebê, posição, pega correta, com crianças até seis meses.

RESULTADOS ESPERADOS

Com este projeto de intervenção esperamos melhorar a qualidade do atendimento à criança possibilitando assim um acompanhamento do crescimento e desenvolvimento adequado. Desta forma possibilitará aos profissionais envolvidos um maior comprometimento com o atendimento e no apoio e incentivo ao aleitamento materno às crianças.

O projeto de intervenção busca através de estratégias para incentivar e estimular a alimentação complementar saudável e ~~Com este projeto de intervenção espera-se~~ que as mães alimentem seus filhos de forma correta.

REFERÊNCIAS

Almeida, C. **Prevalência de aleitamento materno antes e após a implantação de um programa de redução de morbimortalidade infantil, no município de campo mourão** (pr). Rev. Ciênc. Saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, n.2, pp. 575-580. Issn 1413-8123.

Barreto, C. A.; silva, I. R.; Christoffel, M. M. **Aleitamento materno: a visão das puérperas**. Rev. Eletr. Enf., v. 11, n. 3, p. 605-611, 2009.

Belo, M.M et al. **Frequência de aleitamento segundo duas abordagens**. Jornal de pediatria - vol. 87, nº 4, 2011.

Costa, A. A. Et al. **Evidências das intervenções na prevenção do trauma mamilar na amamentação: revisão integrativa**. Rev. Eletr. Enf., v. 15, n. 3, p. 790-801, 2013.

Graça Icc, Figueiredo MCB, Conceição MTCC. **Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno**. Rev. Latino-am. Enfermagem. 2011.

Gurgel, A. M.; Oliveira, J. M.; Sherlock, M. S. M. **Ser-mãe: compreensão dos significados e atitudes de cuidado com o**

recém-nascido no aleitamento materno. Rev. Rene, fortaleza, v. 10, n. 1, p.131-138, 2009.

Junges, C. F. Et al. **Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno** Rev. Gaúcha enferm., v. 31, n. 2, p. 343-350, 2010.

Ministério da saúde- **Saúde da Criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil** Brasília-df, 2000. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em 20 de out. 2016

Narchi, N. Z. Et al. **Variáveis que influenciam a manutenção do aleitamento materno exclusivo** Rev esc enferm usp, v. 42, n. 1, p. 87-94, 2009.

Silva, Amauri Pinto; Sousa, Nelson. **Prevalência do aleitamento materno.** Revista de nutrição. V.18, n.3, mai./jun., 2005.

Silva, S. C.; Silva, I. R.; Mathias, I. F. B. **O tempo médio entre o nascimento e a primeira mamada: o ideal e o real.**Rev. Eletr. Enf., v. 10, n. 3, p. 654-661, 2008.